



Morfologia de cafeeiros intoxicados com glyphosate após aplicação de sacarose e bioestimulantes

Pedro José Nascimento Cintra¹; Klinger Moreira Lima Junior¹; Pedro Menicucci Netto¹; Gustavo Henrique Bessa de Lima¹; Ademilson de Oliveira Alecrim¹; Ricardo Nascimento Lutfala Paulino¹; Rubens José Guimarães¹

Universidade Federal de Lavras¹

O controle químico é o mais utilizado no manejo de daninhas em cafeeiros, destacando-se o uso do glyphosate. Porém, quando aplicado pode ocorrer deriva causando fitotoxicidade. Assim, muitos produtores utilizam técnicas de manejo para tentar reverter esses efeitos. Nesse sentido, objetivou-se, com este trabalho avaliar a fisiologia cafeeiros jovens intoxicados com glyphosate após a aplicação de sacarose e bioestimulantes. O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Lavras, em Lavras-MG. O delineamento experimental foi DBC em esquema fatorial triplo 5x4x2, com quatro repetições, totalizando 120 parcelas, os quais correspondem às combinações dos fatores: tipos de produtos, doses de glyphosate e forma de aplicação dos produtos. Os tratamentos referentes aos produtos são: (i) controle; (ii) sacarose; (iii) Aminoácidos; (iv) ácido glutâmico; (v) *Ascophyllum nodosum*. As doses de glyphosate são: (i) 0%; (ii) 25%; (iii) 50% (iv) 100% da dose recomendada. O terceiro fator é composto por duas formas de aplicação dos produtos: (i) em mistura com o glyphosate (ii) uma hora após a intoxicação dos cafeeiros. Aos noventa dias após a aplicação dos tratamentos avaliou-se o diâmetro do caule (mm) e altura (cm), número de folhas, número de plagiotrópicos e área foliar (cm²). Para algumas variáveis a forma de aplicação dos produtos uma hora após a intoxicação teve maior eficiência em relação aos que foram aplicados em mistura com calda de glyphosate. O aumento da dose de glyphosate afetou negativamente algumas variáveis. De acordo com algumas variáveis alguns produtos foram mais eficientes na desintoxicação.

Palavras-chave: Ácido glutâmico; sacarose; bioestimulantes.

Apoio: CAPES, CNPq, FAPEMIG e INOVACAFÈ.



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)